

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NO PROCESSO FORMATIVO NA PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS DE UMA DISCIPLINA PARA DUAS LICENCIADAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Janaína Walkíria Brito e Silva,
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Taynara Reges Cardoso,
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

RESUMO

O objetivo desse relato de experiência é refletir sobre a compreensão da episteme na disciplina de fundamentos da educação de duas mestrandas licenciadas em educação física durante o primeiro semestre de formação no programa de pós graduação em educação. O relato perpassa pelas observações e dificuldades sobre a apreensão do pensamento filosófico nesse período de formação continuada na pós graduação com aulas remotas. O relato é baseado em dois diários de campo preenchidos semanalmente

PALAVRAS-CHAVE: pensamento filosófico; episteme; pós-graduação

INTRODUÇÃO

O novo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Goiás, UnU Inhumas, busca a formação de pesquisadores/as na tentativa de uma qualificação científica para atuação na produção do conhecimento científico. Essa atuação busca por contemplar estudos e pesquisas no contexto da sociedade contemporânea, esse objetivo insurge na tentativa emergente de resistência contra posicionamentos políticos e tecnológicos pautados na razão instrumental² que reforçam uma educação operacional e instrumental.

¹O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Termo utilizado por Horkheimer (2002), filósofo e um dos fundadores da escola de Frankfurt, que significa a instrumentalização do pensamento, do agir, com o predomínio da técnica e da

Esse relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a compreensão da epistémé³ na disciplina de Fundamentos da Educação no PPGE, por duas mestrandas licenciadas em Educação Física (EF), durante o primeiro semestre de formação no PPGE da UEG-Inhumas, com início em março de 2021. Este estudo é baseado em dois diários de campo, preenchidos semanalmente por duas mestrandas, a partir do dia 18 de março.

Para além dos diários, com base nos estudos na disciplina, o relato contou com uma revisão bibliográfica utilizando de fontes científicas sobre as temáticas de: pensamento filosófico, epistémé, formação e EF, de modo a realizar uma aproximação e integração entre as vivências na disciplina de Fundamentos da Educação no PGGE juntamente com as informações que foram pontuadas ao longo da produção, uma vez que, consideramos que há poucos estudos, sobre a experiência em nível Mestrado Acadêmico e a relação com a filosofia permeado pelo pensamento/ reflexões filosóficas.

UM DIÁLOGO ENTRE AUTORES

É urgente pensar a educação, em específico a escola como uma instituição formativa. Atualmente é perceptível que não há interesse por temas no âmbito filosófico, por entre docentes e discentes, essa evolução veio por influências de questões operacionais e instrumentais.

Enfatizando esse processo, veem a necessidade em pensar uma educação não obscura que seja fundamentada no pensamento filosófico para a construção de novos conceitos sobre educação no Brasil. Nós nos disponibilizamos, como centro, em ampliar a discussão a partir da primeira e segunda unidade trabalhada na disciplina com o primeiro texto: Técnica, pensamento e paideia: uma meditação cairológica, do professor Marcos Aurélio Fernandes e do segundo texto: Eclipse da razão, do Max Horkheimer.

A princípio, o primeiro texto, foi uma leitura densa, a priori, por se tratar do primeiro contato com textos filosóficos voltado para uma compressão da educação a partir da paideia⁴

racionalização sobre a natureza humana que se deu por meio do avanço dos meios técnicos no advento da industrialização da sociedade moderna, acompanhados por um processo de desumanização.

³ Segundo Chauí (2002) a palavra epistemologia de origem grega (epistémé- ciência e logia- conhecimento), ou seja, epistemologia é o conhecimento filosófico sobre as ciências.

⁴ A palavra paideia segundo Chauí (2002) tem como significado, ação de educar, educação, cultura, e era com esse significado que o homem grego clássico concebeu a sua paideia, uma educação que



grega, e percebemos a importância em dialogar sobre o mesmo. Assim, é perceptível que há necessidade, diríamos, de uma nova paideia e que, ao mesmo tempo, características fortes estão a compor essa “virada”. Essa nova “virada” veio acompanhada de um processo de educação e humanização, uma conversa entre a cultura e educação. Os filósofos clássicos por meio das suas reflexões contribuíram, no texto, para a compreensão do conhecimento, por meio do saber metódico, pelo movimento do pensamento, pela passagem da doxa a episteme e por uma formação fundada em um cunho filosófico de forma a construir significativamente para que tenhamos uma formação emancipatória e que compreendamos a necessidade da nossa educação ser pautada na humanização do homem, para que Auschwitz não se repita, como bem nos lembra Adorno (2020).

Nesse sentido, Cambi (1999, p. 53) “o mundo clássico é a terra de origem de uma cultura, a nossa, a ocidental” para a educação é válido pois, a “antiguidade sobretudo a grega é o armazém dos modelos originários da formação social e humana, dos quadros culturais dessa formação e dos princípios que a regulam (a etnia, o dualismo social, a razão, a linguagem como domínio” (CAMBI, 1999, p.54).

Platão foi o primeiro filósofo a “encarar a filosofia como formação de um novo tipo de homem”, Jaeger (2013, p. 191), esse homem que a sociedade moderna por meio da sua concepção de homem, de sociedade e de educação, e dos seus ideais liberais, fragmentou, distanciando do conceito grego *êthos*⁵ enquanto morada humana.

Já no segundo texto, nossas questões-reflexões se deu através do movimento do pensamento, da autonomia intelectual, e por estarmos no ato da necessidade e importância de se ter uma compreensão da totalidade, conseguimos, então, abstrair as ideias-chaves do texto. Como isso, compreendemos a movimentação entre a razão objetiva e a razão subjetiva, a passagem de uma para outra que se deu com a industrialização da sociedade a partir da modernidade com o uso da técnica como uma concepção instrumental. É importante destacar que: a razão que antes era vista como uma ordem do mundo está relacionada aos procedimentos, ocorrendo o próprio ajuste dos meios e dos fins e é nesse sentido que o ser humano entregue aos interesses da sociedade. Com isso essa instrumentalização, muito

permitisse a formação completa daquele homem grego, com cultura, arte, ginástica, música, literatura e toda a pólis grega era responsável por esse processo formativo

⁵ O *êthos* é tratado pela ética, que estuda as ações e paixões humanas segundo o caráter ou a índole natural dos seres humanos, Chauí (2002)



referenciada no relato de experiência, para Horkheimer se distancia da totalidade devido a toda sua fragmentação ocorrida no período (HORKHEIMER, 2002).

Conseguimos refletir sobre como a educação e a EF incorporou e incorpora o conceito de razão subjetiva (instrumental) para a sua concepção de homem, de educação, de escola, fazendo com que a fragmentação do saber, o deslumbramento pela tecnologia de forma irreflexiva assola as nossas concepções e o nosso fazer diante da educação, em específico nas práticas pedagógicas.

Estabelecer elos entre as contribuições filosóficas durante o estudo dos textos na disciplina nos permite fazer esse movimento de crítica, o giro do olhar, para as questões que inviabilizam o aproximar dos ideais gregos de formação humanizada, emancipatória. Cabe a nós produtoras de conhecimento por meio das nossas produções científicas (artigos, dissertação, tese) refletirmos e por questões sobre o nosso tempo, e, por meio das leituras dos clássicos da filosofia nos permitirem esse discernimento do real, do concreto, das questões humanas.

REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO POR MEIO DO PENSAMENTO FILOSOFICO

Discutir formação e intervenção profissional com a filosofia, em específico no *Stricto Sensu* do PGGE, é busca por uma purificação respaldada em movimentos históricos para uma educação de qualidade e eficiente. Para isso, buscamos a visualização desses mecanismos manifestando através de alguns estudos que nos guiaram de maneira a contribuir reflexivamente para que rompa com indevidas intervenções sociais e políticas que estão presentes nas instituições sociais, em específico na produção do conhecimento.

Resgatamos esses questionamentos e relacionamos com a educação pois, acreditamos incansavelmente em sua responsabilidade de formar seres humanos para a vida em sociedade e como discorrido por Fernandes (2016, p. 84) “Uma cultura em que o homem não somente saiba fazer, mas saiba ser no saber fazer, isto é, saiba perfazer-se [...]” e, é nesse sentido: ocorrer a construção plural do sujeito, diante de novas descobertas e apropriações do conhecimento produzido pela humanidade.

A filosofia é um conhecimento, que surge na Grécia clássica como forma de superação do pensamento mítico para o pensamento filosófico, racional, e coloca a formação do homem como questão central na sua paideia que perpassa por várias dimensões: éticas, políticas,

culturais, esportivas, artísticas, filosóficas, nesse sentido, a filosofia “desde sua origem é discurso e maneira de viver e, portanto, intrinsecamente ligada à educação e à formação”, Barcelos (2017, p.13).

Por meio da conceituação de Epistémé como “conhecimento teórico por meio de conceitos necessários (isto é, daquilo que é impossível que seja diferente do que é; o que não pode ser de outra maneira, ser diferente do que é) e universais (isto é, válidos para todos em todos os tempos e lugares)”, Chauí (2002, p.500). E é nessa concepção que percebemos ao longo da disciplina de Fundamentos da Educação a contribuição da epistemologia enquanto uma disciplina filosófica por nos permitir esse olhar para além do que tem sido e está posto na área da EF, da educação, e das questões referentes a escola, numa concepção que abrange a totalidade das questões que envolve o humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que, definir/limitar a construção do pensamento filosófico no processo de formação e intervenção profissional é uma das movimentações que acontecem com o/a professor/a de EF. Para que ocorra uma construção cultural e social é imprescindível que professores/as busquem formas de ampliar seus estudos epistemológicos. Compreendemos que é necessário estabelecer diálogos concretos para a desestabilização de ideais normativos e utilitários que reforçam uma organização de ordem por meio de discursos pragmáticos.

O contato com os textos filosóficos nos permitiu passar por um processo formativo significativo, por colocarmos o nosso pensamento de forma crítica e reflexiva. Esse diálogo nos permitirá ter uma compreensão a respeito da educação, em sua totalidade, aos processos formativos do ser humano, da educação básica ao ensino superior, de forma que, apenas a filosofia permite e, por permitir ir a gênese do conceito, que possamos compreender o que não está posto indo além do senso comum, por questões, refletir.

**PHILOSOPHICAL THINKING IN THE FORMATIVE PROCESS IN
STRICTO SENSU GRADUATE STUDIES IN EDUCATION:
PHILOSOPHICAL CONTRIBUTIONS OF A SUBJECT FOR TWO
GRADUATES IN PHYSICAL EDUCATION**

ABSTRACT

The purpose of this experience report is to reflect on the understanding of the episteme in the fundamentals of education subject of two master students licensed in physical education during the first semester of training in the postgraduate education program. The report goes on by observations and difficulties about the apprehension of philosophical thought in this period of continuous education in postgraduate classes with remote classes. The report is based on two field diaries completed weekly.

KEYWORDS: philosophical thinking; episteme; postgraduate studies.

**EL PENSAMIENTO FILOSÓFICO EN EL PROCESO FORMATIVO EN
ESTRICTO SENSU ESTUDIOS DE GRADUADO EN
EDUCACIÓN: CONTRIBUCIONES FILOSÓFICAS DE UNA
ASIGNATURA PARA DOS GRADUADOS EN EDUCACIÓN FÍSICA**

RESUMEN

El propósito de este informe de experiencia es reflexionar sobre la comprensión de episteme en los fundamentos de educación asignatura de dos alumnos de máster en educación física durante el primer semestre de formación en el programa de educación de postgrado. el informe sigue por observaciones y dificultades sobre la aprehensión del pensamiento filosófico en este período de educación continua en el postgrado con clases remotas. el informe se basa en dos diarios de campo completados semanalmente.

PALABRAS CLAVES: pensamiento filosófico; episteme; posgraduación.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. 2ªed. São Paulo: Paz e terra, 2020.

BARCELOS, S. M. V. Filosofia, exercícios espirituais e formação do homem na antiguidade. 2017. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

CAMBI, F. Características da educação antiga. In: História da Pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CHAUÍ, M. Introdução á história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. revista e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FERNANDES, M. A. Técnica, pensamento, paideía – uma meditação cairológica. In: COELHO, I. M.; FURTADO, R. M. M. (org.). Universidade, cultura, saber e formação. Campinas, SP: Mercado de letras, 2016.

HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. Tradução de Sebastião U. L. São Paulo: Centauro, 2002.

JAEGER, W. W. Paidéia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. P. 6ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.